



ORIGINALES

A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde

Prevención de infecciones de transmisión sexual entre los jóvenes e importancia de la educación sanitaria

Prevention of sexually transmitted infections among young people and the importance of health education

Laércio Deleon de Melo¹

Carolina Passos Sodré²

Thelma Spindola³

Elizabeth Rose Costa Martins³

Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira André⁴

Catarina Valentim Vieira da Motta⁵

¹ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Saúde da Família pelo Programa de Residência de Enfermagem em Saúde da Família da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. c.sodrepassos@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela UERJ. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>

Submissão: 29/05/2021

Aprovação: 14/09/2021

RESUMO:

Objetivo: Analisar as práticas sexuais e a adoção de práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários.

Método: Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, realizada em instituição pública de ensino superior, localizada no município do Rio de Janeiro. Foram selecionados como amostra 173 estudantes dos cursos de nutrição, medicina, enfermagem e ciências biológicas, no banco de dados da pesquisa-matriz.

Resultados: Houve predomínio de jovens do sexo feminino (76,88%), faixa etária 18 a 23 anos (84,39%), sexualmente ativos (78,03%); não faziam uso contínuo do preservativo com parceiros fixos (47,22%) e casuais (30,36%); a maioria negociava o uso do preservativo (37,78%); nunca realizaram teste para detectar o HIV (56,07%) e negaram ocorrência prévia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (91,33%).

Conclusão: A baixa adesão dos jovens ao preservativo com parceiros fixos e casuais são comportamentos sexuais de risco que podem contribuir para adquirir IST. A ampliação da oferta de testagem oportuna e a intensificação de ações educativas no ambiente universitário são práticas necessárias para reduzir a vulnerabilidade do grupo às IST.

Descritores: doenças sexualmente transmissíveis; adulto jovem; comportamento sexual; estudantes; educação em saúde.

RESUMEN:

Objetivo: Analizar las prácticas sexuales y la adopción de prácticas de prevención de infecciones de transmisión sexual entre estudiantes universitarios.

Método: Investigación descriptiva, transversal, cuantitativa, realizada en una institución pública de educación superior, ubicada en la ciudad de Río de Janeiro. Se seleccionaron 173 estudiantes de las carreras de nutrición, medicina, enfermería y ciencias biológicas como muestra en la base de datos matricial de investigación.

Resultados: Hubo predominio de mujeres jóvenes (76,88%), de 18 a 23 años (84,39%), sexualmente activas (78,03%), que no usaban preservativo de forma continuada con parejas estables (47,22%) y casuales (30,36%); la mayoría negoció el uso del condón (37,78%); nunca realizó una prueba para detectar el VIH (56,07%) y negó la ocurrencia previa de ITS (91,33%).

Conclusión: La baja adherencia de los jóvenes al condón con parejas estables y casuales son conductas sexuales de riesgo que pueden contribuir a contraer ITS. La ampliación de la oferta de pruebas oportunas y la intensificación de las actividades educativas en el ámbito universitario son prácticas necesarias para reducir la vulnerabilidad del grupo a las ITS.

Palabras clave: enfermedades de transmisión sexual; adulto joven; conducta sexual; estudiantes; educación en salud.

ABSTRACT:

Objective: To analyze sexual practices and the adoption of prevention practices for sexually transmitted infections among university students.

Method: A descriptive, cross-sectional and quantitative study, carried out in a public higher education institution, located in the city of Rio de Janeiro. A sample of 173 students from the Nutrition, Medicine, Nursing and Biological Sciences courses was selected from the matrix research database.

Results: There was predominance of young women (76.88%), aged between 18 and 23 years old (84.39%), sexually active (78.03%), who did not use condoms continuously with stable (47.22%) and casual (30.36%) partners; the majority negotiated condom use (37.78%); never performed a test to detect HIV (56.07%) and denied previous occurrence of STIs (91.33%).

Conclusion: The low adherence of young people to condoms with stable and casual partners is a risky sexual behavior that can contribute to acquiring STIs. Expansion of the provision of timely testing and intensification of educational activities in the university environment are necessary practices to reduce the group's vulnerability to STIs.

Keywords: sexually transmitted diseases; young adult; sexual behavior; students; education in health.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por microrganismos como vírus, fungos e bactérias e sua principal forma de transmissão é a sexual. Há uma grande incidência de IST, sendo consideradas um dos problemas de saúde pública mais comum mundialmente. No contexto social e de saúde, representa uma importante causa de morbimortalidade, apesar de a sua visibilidade ter apenas aumentado a partir da década de 80 com o surgimento da aids⁽¹⁾.

A terminologia IST – em substituição à expressão Doença Sexualmente Transmissível (DTS) – vem sendo utilizada com maior frequência no intuito de alertar sobre a

possibilidade de ser portador de alguma dessas infecções ainda que o indivíduo permaneça assintomático⁽²⁾.

Estudos apontam que entre os 4.500 novos casos de infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em adultos em nível mundial registrados em 2016, 35% ocorreram entre jovens de 15 a 24 anos e que todas as semanas, aproximadamente seis mil mulheres com idades entre 15 e 24 anos são infectadas pelo HIV⁽³⁾. No Brasil, o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS)⁽⁴⁾ tem registrado o aumento do número de casos de aids entre jovens de 15 a 24 anos e sinaliza que a maioria dos casos notificados no país foi registrado na faixa etária de 20 a 34 anos, demonstrando a necessidade de ações preventivas e de educação em saúde voltadas para esse grupo específico⁽²⁾.

Considerando os aspectos epidemiológicos, as IST representam um importante problema na saúde sexual e reprodutiva dos jovens, podendo desencadear alguns problemas de saúde como infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas, câncer de colo uterino e infecções nos recém-nascidos⁽²⁾. Uma das principais formas de prevenir a ocorrência de novas infecções é através do uso contínuo do preservativo⁽⁵⁾.

Os jovens são considerados um grupo vulnerável para adquirir uma IST, considerando a presença de Comportamentos Sexuais de Risco (CSR), como o início precoce da vida sexual, o uso descontínuo ou incorreto do preservativo, a ocorrência de múltiplos parceiros e o uso de álcool e/ou drogas. Além disso, considerando as modificações sociais envolvidas, fatores relacionados com o ingresso no ambiente da universidade podem aumentar a ocorrência de comportamentos sexuais de risco⁽⁶⁾.

Atualmente, entende-se que a atenção integral às pessoas com IST deve ser resultado da conjugação de diversos serviços através da prevenção combinada. Esta, por sua vez é composta por três áreas estratégicas: a prevenção individual e coletiva, oferta de diagnóstico e tratamento e manejo. Sendo assim, acesso à educação em saúde, uso do preservativo, testagem oportuna para as IST e vacinação são alguns exemplos dos componentes essenciais de prevenção no manejo das IST⁽²⁾, justificando, assim, a realização da presente investigação.

Os estudos que avaliam universitários apresentam, em sua maioria, uma amostra composta por cursos da área da saúde^(6,7). Investigar alunos da área biomédica torna-se oportuno ao se considerar que, ainda que sejam estudantes da área da saúde, a temática é pouco aprimorada durante a faculdade ou no seu processo de trabalho, o que pode refletir diretamente sobre as condutas sexuais de jovens universitários.

Diante desse contexto, selecionou-se como objetivo para esta pesquisa analisar as práticas sexuais e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis adotadas por estudantes universitários.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada no município do Rio de Janeiro, Brasil. O estudo está integrado à pesquisa *Sexualidade e vulnerabilidades dos jovens em tempos de infecções sexualmente transmissíveis*. Acrescenta-se que houve

participação dos autores deste estudo nas etapas de coleta e armazenamento dos dados da investigação e que a coordenadora da pesquisa autorizou o uso dos dados para a realização do presente estudo. A pesquisa-matriz foi realizada em uma instituição de ensino superior pública situada no município do Rio de Janeiro no período de 2018 e 2019.

A amostra selecionada do banco de dados da pesquisa-matriz para este estudo é do tipo intencional não probabilística, composta por estudantes dos cursos de nutrição, medicina, enfermagem e ciências biológicas, unidades de ensino que compõem o centro biomédico da universidade, totalizando 173 participantes. Como critérios de inclusão foram participantes os estudantes de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 29 anos, regularmente matriculados na graduação da instituição, sede da pesquisa. Os estudantes ausentes, por motivo de adoecimento ou trancamento de matrícula no período da coleta de dados, não integraram a investigação.

A escolha do conjunto amostral para esta pesquisa justifica-se, considerando o interesse da autora em conhecer as práticas sexuais e de prevenção das IST entre estudantes de graduação na área da saúde. Acrescenta-se que, considerando a inserção da autora principal na residência em Enfermagem em Saúde da Família, após a coleta de dados foi realizada uma atividade educativa com o grupo de estudantes relacionada à prevenção de IST.

Para captação dos dados na pesquisa-matriz, foi utilizado um questionário autoaplicável estruturado com 60 questões fechadas, previamente validado pela da “*Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira*”, realizada pelo Ministério da Saúde realizada em 2008, 2011 e 2013 na forma de inquérito populacional voltado a pessoas entre 15 e 64 anos de idade⁽⁸⁾. O instrumento de coleta de dados (ICD) foi adaptado pelos pesquisadores as especificidades do grupo populacional investigado (Jovens universitários entre 18 e 29 anos) e continha variáveis socioeconômicas, comportamentais e aquelas referentes ao conhecimento e prevenção das IST.

Cabe mencionar que, visando a validade e confiabilidade interna ICD foi testado previamente, realizando-se um teste-piloto com 10 estudantes universitários para verificar a objetividade, clareza e pertinência aos objetivos propostos. Com isso, durante a avaliação por peritos sobre a temática, foram feitos ajustes no questionário e os instrumentos utilizados na fase teste-piloto, foram descartados. Considerando que este estudo é recorte de uma pesquisa maior, foram selecionadas do ICD dez variáveis socioeconômicas, quinze sobre as práticas sexuais e cinco sobre as práticas de prevenção que respondiam ao objetivo desta investigação.

A coleta de dados desta investigação ocorreu em dois momentos, em 2018 e 2019, nos intervalos das aulas dos estudantes, com o propósito de não atrapalhar a dinâmica nas salas de aula. O tempo de preenchimento, em média, para responder o ICD foi de 20 minutos. Após a coleta, os dados foram tabulados e organizados no programa *Excel da Microsoft office 2013 para Windows*. As variáveis selecionadas para este estudo, em sua maioria, eram qualitativas e dicotômicas.

Para o tratamento e a análise dos dados, empregaram-se os recursos da estatística descritiva com análise uni e bivariada. Os resultados foram apresentados em

frequência absoluta e percentual, sendo discutidos à luz da literatura científica (inter)nacional.

A pesquisa foi previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede da pesquisa, com o parecer consubstanciado número 3.396.324. Os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem informados sobre os potenciais riscos, benefícios, objetivos e finalidades da investigação, como prevê a Resolução 466/2012.

RESULTADOS

Participaram do estudo 173 estudantes de graduação na área biomédica de uma instituição pública, situada no município do Rio de Janeiro. As características sociais dos estudantes evidenciam que 133 (76,88%) são do sexo feminino; 146 (84,39%) têm idades entre 18 e 23 anos; 97 (56,07%) solteiros e sem relacionamentos afetivos; 169 (97,69%) não possuíam filhos; 142 (82,08%) declararam-se heterossexuais; 141 (81,50%) não trabalhavam; 91 (52,60%) se autodeclararam brancos; 118 (68,21%) consideravam-se religiosos sendo, predominantemente, seguidores da religião de matrizes católica (39,83%) e evangélica (38,98%); 138 (79,77%) moravam com os pais.

Questionados sobre as práticas sexuais, 135 (78,03%) responderam ser sexualmente ativos e 95 (70,37%) fizeram uso do preservativo no primeiro intercurso sexual que ocorreu na faixa etária de 15 a 18 anos (71,85%), não havendo diferença entre os sexos. Quanto à parceria sexual, 73 (54,07%) informaram que em toda a vida não possuíam mais que um parceiro sexual; 100 (74,07%) negaram ter mantido relação sexual com mais de um parceiro no mesmo período; 112 (82,96%) negaram manter relações sexuais com homens e mulheres no mesmo período e 82 (60,74%) informaram não utilizar preservativos em todas as relações sexuais.

O uso do preservativo, o tipo de parceria sexual e a negociação do preservativo estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes de uma universidade pública conforme o tipo de parceria sexual, uso e negociação de preservativos. Município do Rio de Janeiro, 2021.

Variáveis	F	%
Relações sexuais nos últimos 12 meses (n=135)		
Sim	123	91,11
Não	11	8,15
NI	1	0,74
Relações sexuais com parceiros fixos nos últimos 12 meses (n=123)		
Sim	108	87,80
Não	15	12,20
NI	0	0
Uso do preservativo com parceiros fixos (n=108)		
Sim	56	51,85
Não	51	47,22
NI	1	0,93

NA	0	0
Relações sexuais com parceiros casuais nos últimos 12 meses (n=123)		
Sim	56	45,53
Não	65	52,85
NI	2	1,63
Uso do preservativo com parceiros casuais (n=56)		
Sim	36	64,29
Não	17	30,36
NI	3	5,36
Negociação do uso do preservativo (n=135)		
Sim	51	37,78
Não	45	33,33
Em parte	37	27,41
NI	2	1,48

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Sexualidade e Vulnerabilidade dos Jovens em Tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Nota: NI - não informou; NA - não se aplica.

Quanto ao uso do preservativo em todas as relações sexuais, verificou-se que existe um maior quantitativo de universitários casados ou com companheiro fixo que não usam preservativo em todas as relações sexuais, quando comparados aos estudantes solteiros, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos universitários de uma instituição pública segundo o estado conjugal e o uso do preservativo em todas as relações sexuais. Município do Rio de Janeiro, 2021 (n=135).

Variáveis	Usa em todas as relações		Não usa em todas as relações	
	f	%	f	%
Solteiro	33	62,26	34	41,46
Casado	1	1,89	12	14,63
Tem companheiro fixo	19	35,85	36	43,90

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Sexualidade e Vulnerabilidade dos Jovens em Tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Ao associar a negociação do preservativo e o seu uso em todas as relações sexuais, verificou-se que os estudantes que negociam ou negociam em parte não fazem uso do preservativo em todas as relações sexuais, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Uso e negociação do preservativo em todas as relações sexuais por estudantes universitários de uma instituição pública. Município do Rio de Janeiro, 2021. (n=63).

Variáveis	Usa em todas as relações		Não usa em todas as relações	
	f	%	f	%
Negocia	19	36,54	32	39,50
Não negocia	25	48,08	20	24,70
Em parte	8	15,38	29	35,80

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Sexualidade e Vulnerabilidade dos Jovens em Tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Quando as jovens do estudo foram questionadas sobre o uso do preservativo feminino, 97 (97,98%) informaram nunca tê-lo utilizado nas relações sexuais.

Quanto ao uso de álcool ou drogas antes da última relação, 41 (65,08%) afirmaram positivamente. Ao serem questionados sobre a possibilidade de adquirir uma IST, 96 (55,49%) estudantes universitários afirmaram ser pouco possível e 28 (16,18%) que acreditam ser impossível adquirir IST.

Em relação à ocorrência de IST no grupo investigado, 158 (91,33%) negaram algum evento. Dentre as IST referidas pelos participantes destacam-se candidíase (42,86%), HPV (28,57), herpes (14,29%), sífilis (7,14%) e clamídia (7,14%).

Quando questionados sobre a realização de testes para detectar o HIV, 97 (56,07%) informaram nunca ter realizado o exame. Os estudantes que já haviam realizado o teste apontaram como motivos: doação de sangue, traição, curiosidade, exame admissional ou solicitação prevista em concurso público. Tais exames foram feitos após relação sexual desprotegida e por recomendação de um profissional de saúde.

A realização do exame citopatológico e ginecológico entre as mulheres que participaram do estudo estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição das universitárias de uma instituição pública segundo a realização do exame ginecológico e Papanicolau. Município do Rio de Janeiro, 2021. (n= 133).

Variáveis	f	%
Última vez que realizou o exame ginecológico		
Neste ano	56	42,11
Ano passado	43	32,33
Há 2 anos	7	5,26
Há 3 anos	4	3,01
Há mais de 5 anos	4	3,01
Nunca fez	8	6,02
Não lembra	11	8,27
Realização do exame citopatológico (Papanicolau)		
Sim	60	45,11
Não	52	39,10

Não lembra	5	3,76
NI	16	12,03

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Sexualidade e Vulnerabilidade dos Jovens em Tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Nota: NI - não informou.

DISCUSSÃO

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018, 14,9% dos estudantes universitários estão matriculados nos cursos de graduação nas áreas da saúde e bem-estar, são predominantemente do sexo feminino, da cor branca e a idade mais frequente é 19 anos. Os achados desta pesquisa assemelham-se aos do Censo⁽⁹⁾. A tendência atual é de que os jovens ingressem cada vez mais cedo no âmbito universitário; este é considerado um momento marcante na vida deles, caracterizando o contato inicial com o mundo do trabalho⁽¹⁰⁾.

Em relação à cor de pele, neste estudo, 91 (52,60%) se autodeclararam brancos, corroborando com o Censo Demográfico de 2010 no qual 47,7% da população se autodeclarou branca e 43,1%, parda⁽¹¹⁾.

O jovem, ao ingressar na universidade, pode ter o comportamento sexual influenciado a partir de diferentes fatores, como novas amizades e o convívio com pessoas com hábitos de vida distintos dos seus e a nova liberdade adquirida⁽¹⁰⁾. A falta de acesso às informações seguras, a ausência de discussões em ambientes oportunos como a universidade e o início precoce da vida sexual são descritos como fatores que aumentam a chance de adquirir o HIV entre os jovens⁽¹²⁾.

Os jovens universitários são categorizados como um segmento populacional de risco quando se considera a probabilidade em desenvolver CSR, pelo fraco senso de vulnerabilidade e a pouca atenção recebida devido à baixa taxa de morbimortalidade – se comparados a outros grupos populacionais^(7,13).

Pesquisas apontam que a maioria dos jovens universitários são sexualmente ativos e que a primeira relação ocorreu entre 12 e 17 anos^(7,10). Uma revisão de literatura realizada com 123 artigos evidenciou que a iniciação sexual dos jovens variou entre 13 e 18 anos, com a média de 15 anos na maioria dos estudos, resultados estes próximos aos desta pesquisa⁽¹⁴⁾. Desse modo, o início precoce da atividade sexual, associado a outros fatores, torna o jovem vulnerável às IST⁽¹⁵⁾.

O preservativo masculino é o método contraceptivo mais popular entre os jovens. Trata-se de um dispositivo de fácil manuseio e de distribuição gratuita pelos serviços de saúde pública, e seu uso está diretamente relacionado às chances de contrair uma IST; por outro lado, o preservativo feminino é difícil de ser encontrado nos serviços públicos para distribuição gratuita e, muitas vezes, até mesmo para compra em farmácias e comércios afins^(10,16). Estudo realizado nos Estados Unidos em 2017 demonstrou que muitos estudantes do ensino médio estão envolvidos em comportamentos de risco para a saúde sexual, associados à gestação não planejada e infecções de transmissão sexual, como o HIV. No tocante à adesão de preservativos na última relação sexual, seu uso foi maior entre os estudantes heterossexuais (56,1%) que entre gays, lésbicas e bissexuais (39,9%). A prevalência,

também, foi maior entre os estudantes do gênero masculino heterossexuais (61,8%) que entre as mulheres heterossexuais (49,6%)⁽¹⁷⁾.

Estudo realizado com jovens universitárias aponta que a maiorias das mulheres não teve relação sexual com o preservativo feminino, corroborando com os achados da pesquisa. A dificuldade de acesso, disponibilidade, manuseio e custo são apontados como os principais motivos para que o dispositivo tenha menor adesão entre as mulheres, tornando o preservativo masculino mais popular⁽¹⁸⁾.

Idade avançada, idade do parceiro ou o uso de algum método contraceptivo são fatores apontados para o não uso do preservativo na primeira relação sexual⁽¹⁶⁾. Entre os motivos elencados pelos jovens para o não uso do dispositivo são a confiança no parceiro, o uso de outros métodos contraceptivos, a escolha do parceiro, questões religiosas e o estigma da redução do prazer sexual^(12,19).

Pesquisas^(1,10,18,19) apontam que o sexo desprotegido é mais comum entre os jovens com relacionamentos fixos corroborando com os achados desta pesquisa, que há menor probabilidade de a mulher negociar o seu uso e há a redução do uso do dispositivo com o aumento da idade. Entretanto, deve-se salientar que ter um parceiro fixo não é uma forma segura de se evitar as IST, e que a probabilidade de se contrair IST está diretamente relacionada ao uso do preservativo continuamente⁽¹⁰⁾.

Em relação à negociação do preservativo, os jovens que negociam seu uso não o fazem de maneira contínua. Pesquisas apontam que a negociação do uso do preservativo é mais presente em relacionamentos casuais e que as mulheres se encontram em desvantagem na negociação do preservativo com seus parceiros, considerando as questões de gênero, relações de poder e diferenças históricas entre homens e mulheres^(10,20).

Considerando o uso de drogas (i)lícitas, sabe-se que o uso abusivo do álcool pode afetar o julgamento, decisões e discernimento⁽²⁰⁾. Estudos apontam que o uso de bebidas alcoólicas está diretamente relacionado à maior prevalência de CSR e que o uso de drogas ilícitas na última relação sexual aumentou em mais de 100% a chance de apresentar algum CSR^(7,20).

No grupo investigado, os jovens acham pouco possível ou impossível adquirir uma IST. Estudo realizado com universitários de 80 cursos de graduação do Rio Grande do Sul identificou HPV, herpes genital e gonorreia como mais frequentes entre os jovens⁽⁷⁾, corroborando com os achados deste estudo. História prévia de IST e ter as primeiras relações sexuais em idade jovem são apontadas como variáveis significativas entre jovens com IST⁽²²⁾.

Como forma de prevenção das IST, HIV e hepatites virais, o MS recomenda a prevenção combinada que articula intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais. Considerando a ampliação do termo “sexo seguro”, são propostas ações combinadas entre testagem para IST, profilaxia pré e pós-exposição, uso do preservativo, diagnóstico precoce e tratamento adequado das IST, redução de danos, tratamento antirretroviral, imunização e prevenção da transmissão vertical⁽²⁾.

O rastreamento das IST deve ser realizado anualmente em pessoas menores de 30 anos, através de testes rápidos em assintomáticos. Neste estudo, evidenciou-se um

número expressivo de jovens que nunca realizou a testagem rápida. Pesquisas apontam que a maioria dos jovens não fazem o teste anti-HIV e que, dentre os motivos, se destacam o medo de um possível diagnóstico positivo ou não querer saber sobre a infecção^(23,24).

No grupo investigado, percebe-se que, embora os jovens tenham entre 18 e 23 anos, a maioria das mulheres refere ter realizado o citopatológico. Estudos apontam que a realização do exame ginecológico em mulheres assintomáticas e não grávidas pode gerar sobrediagnósticos, ansiedade e custos desnecessários, não sendo recomendado rotineiramente, devendo-se evitar o rastreamento antes dos 25 anos^(25,26). Entretanto, o enfermeiro deve incentivar a ida da mulher à unidade de saúde para realizar o rastreamento oportuno da IST através dos testes rápidos e do exame ginecológico^(2,27).

No Brasil, o método de rastreamento do câncer de colo de útero é o exame citopatológico, que deve ocorrer anualmente nos dois primeiros anos; se ambos os resultados forem negativos, a cada três anos. A coleta deve ser realizada em mulheres de 25 a 64 anos que já tenham iniciado a vida sexual⁽²⁵⁾. Ações educativas, informações sobre o exame antes da sua realização e o bom atendimento realizado por profissionais de saúde capacitados são citados como estratégias para favorecer a adesão de mulheres na realização do exame citopatológico⁽¹⁰⁾.

Considerando a importância da oferta de ações voltadas à preservação da saúde da população jovem, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) implementada pelo MS surge para reorganizar o modelo de atenção à saúde e suas práticas priorizam ações de prevenção, promoção e recuperação dos usuários a partir da integralidade e longitudinalidade do cuidado⁽²⁸⁾. A promoção de saúde tem como propósito colaborar para o enfrentamento de determinantes sociais de saúde através da ampliação do conhecimento, (auto)cuidado e autonomia. Atividades em grupo, orientações gerais e integração entre diferentes setores, como a articulação entre saúde e educação através do Programa Saúde na Escola (PSE), são algumas das estratégias adotadas pela ESF para promover a saúde⁽²⁹⁾.

Entre as diversas atividades desenvolvidas pelas equipes de ESF, as ações de promoção à saúde contam com a adoção de ações e atividades educativas com o objetivo de fortalecer o autocuidado do indivíduo por meio do controle dos determinantes sociais de saúde⁽³⁰⁾. Em relação à testagem rápida, o enfermeiro apresenta competência técnica e legal para solicitação e execução do exame, para aconselhamento pré e pós-teste, emissão de laudo, encaminhamentos e agendamentos⁽³¹⁾.

As práticas educativas devem ser feitas considerando uma relação de diálogo e respeito entre educador e educando. A busca pela reflexão de uma realidade num processo contínuo e ativo dentro do contexto educativo humanizador proporciona a transformação da realidade. O processo de aprendizagem precisa articular o conhecimento científico, o senso comum e o individual para que a informação tenha, de fato, algum significado e seja incorporada na vida das pessoas⁽²⁹⁾.

Estudos apontam que as atividades educativas com jovens desenvolvidas por profissionais da ESF oportunizam a troca de ideias, conhecimentos, experiências e fortalece o vínculo entre os jovens e os profissionais⁽²⁸⁾.

A educação em saúde é um recurso utilizado por profissionais de saúde para impactar positivamente na vida das pessoas. Constantemente, a educação sexual encontra barreiras pautadas no argumento de que promove a promiscuidade e o início precoce da vida sexual, contudo seu principal resultado é contribuir para a redução do risco de IST e gestações indesejadas⁽²⁸⁾.

A educação em saúde é primordial para a promoção de hábitos saudáveis e de prevenção, entretanto é fundamental que o enfermeiro seja capaz de buscar estratégias adequadas e assertivas durante seu processo de trabalho⁽²⁹⁾. Entre algumas das estratégias utilizadas para realizar a educação em saúde, consideram-se as rodas de conversa como facilitadoras do processo, pois ajudam a estreitar laços e aumentam a aderência à atividade e propõem *feedbacks* constantes⁽²⁸⁾. Outra estratégia é inserir o jovem no planejamento das atividades através da escolha dos temas a serem trabalhados, tornando o jovem um ser ativo na elaboração de atividades desenvolvidas pela ESF⁽²⁹⁾.

Além disso, é fundamental que as ações de educação em saúde sejam interdisciplinares com a equipe multiprofissional, rompendo a lógica de cuidado fragmentado, com práticas desarticuladas das políticas públicas e focalizadas na doença⁽²⁹⁾.

A saúde sexual nas instituições de ensino depende de uma equipe multidisciplinar para promover, proteger e recuperar a saúde dos jovens. O enfermeiro, inserido no âmbito escolar, pode atuar como mediador, apoiando as ações educativas e atuando junto aos professores na articulação entre escola, família e comunidade⁽³⁰⁾. Nesse cenário, considera-se que o enfermeiro da ESF é primordial para o fortalecimento da prevenção combinada e para a redução do número de IST entre os jovens.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foi possível avaliar as práticas sexuais e de prevenção de IST adotadas por estudantes universitários. Os achados demonstram que houve predomínio de mulheres, na faixa etária de 18 a 23 anos, que apresentam comportamentos sexuais de risco e baixa adesão ao preservativo nos intercursos sexuais, com parceiros fixos e casuais. Além disso, considerando o conceito de prevenção combinada, há um número expressivo de jovens que nunca realizou a testagem para o HIV.

Desta forma, é necessário que haja a ampliação da oferta de testagem oportuna para as IST, tendo em vista a baixa adesão do grupo investigado ao exame, e intensificação de práticas educativas no ambiente universitário para favorecer a disseminação de informação e a redução da vulnerabilidade dos estudantes às IST.

A realização desta pesquisa somente com estudantes universitários da área biomédica é uma limitação do estudo, sendo oportuna a replicação com jovens de outras áreas de conhecimento. Entretanto, os achados são semelhantes a outros estudos que demonstram a baixa adesão ao uso do preservativo e a assunção de comportamentos de risco pelo jovem.

Este estudo pode contribuir para incentivar novas pesquisas relacionadas à realização de práticas educativas entre os jovens considerando a necessidade de reformulação das práticas já existentes. Além disso, a discussão sobre a prevenção de IST nesse grupo populacional destaca a importância de criação e formulação de políticas públicas específicas para contribuir na redução do número de casos de IST nesse contingente populacional.

REFERÊNCIAS

1. Spindola T, Teixeira RS, Sodré CP, Santana RSC, André NLNO, Costa SW. Condutas de jovens universitários frente a preven o de infec es sexualmente transmissíveis: perspectiva de g nero. Rev Paraninfo Digital [Internet] 2017 [cited 2020 May 11];27. Available from: <http://www.index-f.com/para/n27/279.php>
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infec es Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [cited 2020 Oct. 25] Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>
3. World Health Organization. Communities at the center, 2019. Available from: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2019-global-AIDS-update_en.pdf
4. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV AIDS 2019. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2019. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>
5. Alirol E, Wi TE, Bala M, Bazzo ML, Chen XS, Deal C, et al. Multidrug-resistant gonorrhea: a research and development roadmap to discover new medicines. PLoS Med. 2017 [cited 2020 Oct. 25];14(7):e1002366. Available from: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1002366>
6. Scull TM, Keefe EM, Kafka JM, Malik CV, Kupersmidt JB. The understudied half of undergraduates: Risky sexual behaviors among community college students. J Am Coll Health. 2020 [cited 2020 Oct. 25];68(3):302-312. Available from: 10.1080/07448481.2018.1549554
7. Gr f DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2020. [cited 2020 May 5];54:41. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100235&lng=pt.
8. Ministério da Saúde (Br). Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas (PCAP) na popula o brasileira 2013. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [cited 2021 Jul 17]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>
9. Ministério da Educa o (Br). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educa o Superior 2019. Brasília: Ministério da Educa o, 2019. [cited 2020 Oct. 25] Available from: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>
10. Spindola T, Araújo ASB, Brochado EJ, Marinho DF, Martins ERC, Pereira TS. Sexual practices and attitudes of university students towards prevention of sexually transmitted infections. Enf Global [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct. 25];19(2):109-40. Available from: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/382061>.

11. Ministério da Educação (Br). Censo demográfico 2010. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.
12. Carmo BAG, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, et al. Health education on sexually transmissible infections to Nursing College students. *Rev. bras. promoç. Saúde.* (Impr.) 2020 [cited 2020 Oct. 25];33:10285. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10285/pdf>
13. Kassie BA, Yenuss H, Berhe R, Kassahun EA. Prevalence of sexually transmitted infections and associated factors among the University of Gondar students, Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. *Reprod Health.* 2019 [cited 2020 Oct. 25];16(1):163. available from:10.1186/s12978-019-0815-5
14. Moraes L, Franca C, Silva B, Valença P, Menezes V, Colares V. Early sexual debut and associated factor: a literature review. 2019 *Psic., Saúde & Doenças* [Internet]. [cited 2020 Oct. 20];20(1):59-73. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100005&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200105>
15. Sales JKD, Sales JKD, Alves DA, Coelho HP, Oliveira OP, Santos RL. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. *REAS* [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct. 25]. Available from: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3382>
16. Grubb LK. Barrier protection use by adolescents during sexual activity. *Committee on Adolescence Pediatrics* [Internet] 2020 [cited 2020 Sept. 19];146(2). Available from: <https://pediatrics.aappublications.org/content/146/2/e2020007237>
17. Kann L, McManus T, Harris WA, Shanklin SL, Flint KH, Queen B., et al. Youth risk behavior surveillance - United States, 2017. *Morbidity and mortality weekly report. Surveillance summaries.* 2018 [cited 2020 Oct. 10];67(8):1-114. Available from: [10.15585 / mmwr.ss6708a1](https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6708a1)
18. Araújo A, Spindola T, Sousa K, de-Araújo A, Martins E. Sexual health care practices of university young people. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr. 11];12(0):1215-1220. Available from: doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8626>
19. Santangelo OE, Provenzano S, Grigis D, Terranova A, D'Anna G, Armetta F, et al. Why nursing students have sex without condom? A study in the university of Palermo. *Clin Ter.* 2020 [cited 2020 Oct. 10];171(2):e130-e136. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32141484/>
20. Souza FMA, Muñoz IK, Visentin IC. Contexto de vulnerabilidade de gênero no uso do preservativo masculino. *Finom* [Internet] 2020 janeiro-julho. [cited 2020 Oct. 25];20(1). Available from: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1004
21. Dallo L, Martins RA. Association between the risk of alcohol use and unprotected sex in adolescents in a city in the southern region of Brazil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2020 Sept. 15];23(1):303-314. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.14282015>
22. Aguirrebengoa OA, Garcia MV, Sanchez MR, D'Elia G, Méndez BC, Arrancudiaga MA et al. Risk factors associated with sexually transmitted infections and HIV among adolescents in a reference clinic in Madrid. *PLoS ONE.* 2020 [cited 2020 Sept. 15];15(3). Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228998>
23. Lima MS, Raniere JC, Paes CO, Gonçalves LHT, Cunha CLF, Ferreira GRON et al. The association between knowledge about HIV and risk factors in young Amazon people. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2020 [cited 2020 Oct. 25];73(5):e20190453. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000500182&lng=en

24. Fu G, Shi Y, Yan Y, Li Y, Han J, Li G, et al. The prevalence of and factors associated with willingness to utilize HTC service among college students in China. BMC public health [Internet] 2018. [cited 2020 Oct. 25]; 18(1):1050. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5953-0>
25. Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Rio de Janeiro: INCA 2016.
26. Qin J, Saraiya M, Martinez G, Sawaya GF. Prevalence of potentially unnecessary bimanual pelvic examinations and papanicolaou tests among adolescent girls and young women aged 15-20 years in the United States. JAMA Intern Med [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 15];180(2):274-280. Available from: [10.1001/jamainternmed.2019.572727](https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2019.572727). Ministério da Saúde (Br). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p.
28. Oliveira M, Lanza L. Health education: sexually transmitted diseases and pregnancy in adolescence. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. 2018 [cited 2020 Dec 12];20(3):138-141. doi: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4>
29. Silva RF, Engstrom EM. Comprehensive health care of teenagers by the Primary Health Care in the Brazilian territory: an integrative review. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020 [cited 2021 Jan 7];24(suppl 1):e190548. Available from: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>
30. Brixner B, Muniz C, Renner J, Pohl H, Garcia E, Krug S. Health promotion actions in family health strategies. Cinergis [Internet]. 2017 [cited 2020 Dec 12]; 18(Supl. 1):386-390. Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/11182>
31. Silva ITS, Lima DM, Santos WN, Santos RSC, Menezes HF, Silva RAR. Análise da operacionalização da testagem rápida para o HIV realizada pelo enfermeiro. Revista Recien. 2020 [cited 2020 Dec 12];10(29):100-111. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/339>

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia